

## COMPETIÇÃO

# Um jogo que é também formação

O Cetelem estreia-se no GMC com a participação de 25 colaboradores distribuídos por cinco equipas



Cinco equipas com cinco elementos cada, repartidos entre os escritórios de Lisboa e Porto e abarcando diversas funções e departamentos, é a aposta do Cetelem para esta sua primeira participação no Global Management Challenge. A expectativa é que ao passarem por esta iniciativa os colaboradores fiquem mais bem preparados para enfrentarem os desafios diários, com ferramentas e conhecimentos que lhes permitam tomar as melhores decisões, tendo em consideração diferentes contextos. Para os quadros que integram a prova é uma oportunidade de saberem mais sobre estratégia e gestão.

“Pretendemos desenvolver o potencial de todos os que trabalham no Cetelem, independentemente da área. Lançámos o convite aos colaboradores que integram o programa de talento para participarem nesta iniciativa e a adesão foi fantástica”, explica Armando Canguero, diretor de Recursos Humanos do Cetelem. Os 25 colaboradores envolvidos na atual edição da prova têm ainda pela frente mais três semanas de competição. No final deste processo competitivo, Armando Canguero espera que

saíam desta experiência mais ricos e com mais competências para enfrentarem o trabalho diário. Dentro das aprendizagens que podem obter destaca a capacidade de análise e de adaptação e o trabalhar cada vez melhor em equipa, aspetos que terão impacto no seu dia a dia. “Para alguns, o que aprenderem nesta e noutras iniciativas serão também experiências fundamentais para as próximas etapas nas suas carreiras”, salienta.

## Aprender com os erros

E para que os seus quadros retirem o melhor partido da competição e tenham sucesso, o diretor de Recursos Humanos recomenda que “sejam confiantes, empreendedores, inovadores e autênticos, pensem de forma diferente e saibam equilibrar a ambição e a ponderação de riscos na tomada de decisão”. Quanto aos erros que decerto vão cometer e que fazem parte de qualquer processo de aprendizagem, espera que os encarem com naturalidade e como uma lição para o futuro. É que, na prática e em todas as

**Treinar o trabalho de equipa e a tomada de decisão são algumas das aprendizagens que as formações retiram do Global Management Challenge**



Rui Castelo, Cátia Ferreira e André Rodrigues com o diretor de Recursos Humanos, Armando Canguero, e os colegas de equipas Cetelem Carla Teixeira e João Paulino FOTO LUIÍS BARRA

suas vertentes, “o Global Management Challenge é uma excelente ferramenta de aprendizagem e de convívio, que estimula a análise crítica e desenvolve o espírito de equipa”.

Carla Teixeira integra a equipa TimetobeCetelem. Conta que foi a vontade de competir, discutir ideias em torno de um objetivo comum e criar uma estratégia de sucesso que a fez, juntamente com os seus colegas de equipa, fazer parte desta iniciativa. Depois de tomadas duas das cinco decisões da primeira volta, explica que até agora “aprendemos a ter uma visão integrada da gestão de uma empresa, coordenando contribuições de áreas tão diferentes como Recursos Humanos, Produção e Marketing. Constatámos que a geração de ideias é, por natureza, uma excelente plataforma para encontrarmos um caminho para a criação de uma estratégia.” Para o trabalho diário leva a noção de que uma decisão de gestão deve ser tomada com base em factos e não só através da intuição e obriga-os a saberem o que querem com a decisão que tomam e quais os resultados possíveis.

A gestão de agendas e o tempo dedicado à análise e discussão das decisões têm sido as principais dificuldades encontradas neste processo, bem como a conjugação de agendas, uma vez que os seus colegas de equipa são de áreas e departamentos variados. A confiança que têm no todo e a visão co-

mun da estratégia têm sido fundamentais para contornar estes problemas.

## Sair da zona de conforto

Testar decisões em contextos diferentes dos habituais foi o móbil para a participação de João Paulino, chefe da equipa Cetelem Famous 5 e dos colegas que a integram. Acrescenta que “no nosso dia a dia a tomada de decisão é constante, logo este desafio serve de treino para melhorar a capacidade de diálogo em momentos de pressão, onde as decisões têm de ser tomadas entre vários gestores, por vezes de áreas de atuação diferentes dentro da empresa, tal como acontece no Global Management Challenge”. A equipa que lidera está dividida entre o Porto e Lisboa e também aqui se coloca o problema de conciliar agendas. Ao trabalharem numa empresa especializada na concessão de crédito a particulares, não estão familiarizados com questões de compra de matéria-prima e de armazenamento com que têm de lidar na prova. Contratemos que vão resolvendo cooperando entre si.

Ambicioso quanto ao resultado que espera atingir nesta iniciativa, João Paulino refere que “esperamos chegar à final com treino suficiente para antecipar variáveis influenciadoras das decisões que nos podem levar à vitória”.

MARIBELA FREITAS  
mfreitas.externo@impresa.pt

## Classificação após a 2ª decisão — 1ª volta 1ª EDIÇÃO

1º LUGAR	2º LUGAR
Intrum Justitia/Jpme	Accenture/Gmchampion
IEFP/All Stars	Intrum Justitia/All In
Indra/Jap	ISTMC/EDP/Everist
Intrum Justitia/Narcos	ISTMC/EDP/Mr Chef
Staples/Os Magos	EDP/Jmn Nova ISEG
Intrum Justitia/Caritas	IEFP/Gum
Intrum Justitia/Taktattac	ISTMC/EDP Onze Letras
Accenture/Financego	Konica Minolta/Dream Team
Konica Minolta/Mcmanagers	IEFP/Sabazius
Konica Minolta/123Quatro	Millennium bcp Corporate
ISEG MC/New Wonders	Caisdavilla/UTAD IV
EDP_EDP Top Team	Staples/Mathrules
IT Sector/Puzzles	Alumnigmc/The Last Move
IAPMEI/Sem Ir	CGD Bragança
Staples/Magic	EDP_Highlanders
IT Sector/Só Eu Sei	Zurich Star-Up
CGD, One Team, One Dream	Team Nb
Staples/Vsc 4 Ever	IT Sector/Jervazios
Nos/Bring It	EDP/Nasdaq ISCTE
Staples/Freimunde	Time2Biz@Cetelem
IT Sector/Lobitos	Millennium bcp/Aim4thetop
Nos/Logistics	Fidelidade Fidnees
Via Consulting/Rolitos	Predict By Chronopost
Católica Porto/4micro2win	Deloitte Reg Team
CGD Master Plan	Fidelidade/Madoff
Zurich Intelligence	ESGT Santarém/Turbo
IAPMEI/Ftcarvalho — Jsi	Caixa_Alentejo
TAP/Here2Win	Noesis
Millennium Bcp/As Marias	Staples/123
IT Sector/Electrus	CTT — Cá Te Espero

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM [WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/ECONOMIA/WORLDMGM](http://WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/ECONOMIA/WORLDMGM)

## MUDANÇA NAS LIDERANÇAS

As 240 equipas em competição tomaram esta semana a segunda decisão da 1ª edição da 1ª volta do Global Management Challenge 2017. Como resultado e no total dos 30 grupos, 17 têm novas equipas na sua liderança. Uma prova de que as equipas lutam afincadamente pela posição cimeira para assim garantirem a passagem à 2ª volta. A Intrum Justitia, Staples e IT Sector são as empresas com mais equipas na chefia de grupos, com quatro cada.

# Aproximação ao mundo real das empresas

**Miguel Velez, fundador e CEO da Unlock Boutique Hotels, integrou a competição nos anos 90 e conta que esta foi uma experiência que o marcou**

A participação no Global Management Challenge foi para Miguel Velez uma oportunidade enquanto estudante de gerir uma organização de grande escala, onde obteve conhecimentos que o têm guiado ao longo do seu percurso empresarial.

Miguel Velez tem 44 anos, é licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa e

tem um MBA em Marketing realizado na Porto Business School. Após ter terminado a licenciatura em 1997, ingressou no mercado de trabalho e esteve ligado a startups e processos de reestruturação em médias e grandes empresas. Depois de ter criado uma empresa de brindes publicitários durante o seu período de faculdade, em 1999 avançou com outra, de webdesing, que vendeu mais tarde. No início de 2017 fundou a Unlock Boutique Hotels e a RateGain Portugal, tecnológicas ligadas ao sector do turismo. Entre estas duas etapas empresariais o seu percurso foi aquilo que apelida de “carreira

em zigzag, privilegiando a polivalência e o cruzar de experiências e o conhecimento entre as várias áreas e sectores”.

## Lição de humildade

Foi nos anos 90 que Miguel Velez integrou uma equipa no Global Management Challenge, quando estava ainda a estudar. Motivou-o a vontade de saber mais sobre o mundo empresarial, uma vez que o negócio que nessa altura já tinha criado era uma microempresa e o jogo de gestão permitia-lhe liderar uma grande empresa. “Já passou algum tempo, mas marcou-me até

aos dias de hoje. Foi a primeira aproximação ao mundo real em empresas complexas, entendendo-se com vários departamentos e áreas, onde percebi claramente que gerir é uma combinação de conhecimentos, estudo em profundidade de vários cenários e a coragem da escolha daquele que consideramos ser o melhor, que certamente nem sempre será, mas que nos levará a outras oportunidades”, revela.

Na altura em que se inscreveu achou que podia ganhar, mas a sua equipa não passou da primeira volta. Começou em primeiro no grupo e terminou em último, o que para este antigo

participante foi “uma importante lição de humildade”.

## Aprender a gerir

Relembra ainda que foram tempos emocionantes. As decisões eram enviadas por fax a partir da direção da universidade ou da associação de estudantes e dois dos seus professores, Alberto Castro e Pedro Krug, acompanhavam de perto o desempenho das equipas e davam sugestões. “Entre alunos tínhamos um espírito competitivo muito grande, embora saudável e divertido. Era o assunto de todos os intervalos, fazíamos noitadas e aproveitávamos

os intervalos das aulas para tentarmos simular os vários cenários”, explica. A ansiedade ao sábado de manhã para comprar o Expresso e ver o resultado e a posição alcançada foi também uma constante ao longo das semanas de jogo.

E, mais do que as componentes técnicas que sabia da faculdade, Miguel Velez revela que o que mais ganhou foi a sua aplicação à realidade. “Aumentar a produção para satisfazer determinada oferta do produto A, diminuir a mesma no produto B, investir em marketing, tudo isso era um cruzar de matérias e conhecimento fantástico.” M.F.